

PI0497 Impacto da inclusão de lesões iniciais de cárie no diagnóstico e tratamento de crianças com dentição decidua - estudo controlado randomizado

Machado TGO*, Floriano I, Rocha ES, Tedesco TK, Imperato JCP, Raggio DP, Mendes FM, Braga MM
Ortodontia e Odontopediatria - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

Avaliamos o impacto de incluir as lesões iniciais de cárie no exame para guiar o plano de tratamento em crianças. O impacto foi visto pela necessidade de novos tratamentos operatórios futuros comparado à estratégia controle. Um estudo clínico controlado e randomizado (Cardec-02-NCT02473107) incluiu criança com dentição decidua. As crianças foram randomizadas para a estratégia de acordo com o limiar de detecção de lesões de cárie e consequente planejamento do caso: grupo teste (G0-6: todas as lesões considerando o ICDAS foram incluídas e um plano de manejo proposto baseado nelas) e grupo controle (G3-6: apenas lesões mais avançadas (ICDAS>2) foram avaliadas e consideradas para o plano). Como desfecho primário, consideramos o número de superfícies com necessidade de intervenção operatória (nova/troca de restauração, endodontia, exodontia) após 2 anos. Análises por intenção de tratar foram utilizadas e os grupos comparados usando análise de regressão binomial negativa. 260 crianças foram incluídas e 232 (89%) seguidas por 2 anos. Incluindo lesões iniciais, mais superfícies precisaram de vezes mais de tratamento não operatório (6,3; 95% IC: 5,3 a 7,4) que quando elas não foram incluídas (1,3, 95% IC: 1,0 a 1,7), $p<0,001$. Entretanto, não houve diferença no número de superfícies com necessidade de tratamento operatório após 2 anos (G0-6=6,93; 95%IC=4,90 a 8,96/ G3-6=6,61; 95%IC: 4,87 a 8,36).

Conclui-se que a detecção das lesões modifica o tratamento inicialmente realizado, mas não leva a diferenças na necessidade de intervenções operatórias futuras.

(Apoio: CNPq Nº 448013/2014-2 | 2019-2610 Nº PIBIC-USP)

PI0498 Associação entre má oclusão e facetas de desgaste em crianças brasileiras de 8 a 10 anos de idade

Mascarenhas LCR*, Drumond CL, Brito LGC, Vieira-Andrade RG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Não há conflito de interesse

O objetivo do presente estudo foi avaliar a associação entre má oclusão e facetas de desgaste em crianças de 8 a 10 anos de idade. Foi realizado um estudo transversal com uma amostra de 372 escolares da cidade de Diamantina - MG, Brasil. Os pais/cuidadores responderam a um questionário auto-administrado contendo informações sobre fatores sociodemográficos da família. Exames bucais foram realizados por um examinador previamente treinado e calibrado para identificar facetas de desgaste em dentes deciduos e permanentes de acordo com o índice proposto por Smith e Knight (1984), além de má oclusão pelo Dental Aesthetic Index (DAI). A análise dos dados envolveu estatística descritiva e regressão de Poisson univariada e multivariada (IC=95%, $p<0,05$). Os resultados revelaram que a sobressaliência anterior superior (RP=1,16; IC95%=1,03-1,31; $p=0,014$) e a relação molar (RP=1,15; IC95%= 1,00-1,29; $p=0,030$) estiveram associadas à presença de facetas de desgaste na criança. Por outro lado, o apinhamento dentário (RP=0,87; IC95%=0,78-0,98; $p=0,023$) foi um fator de proteção para a ocorrência de facetas de desgaste independentemente do sexo e idade da criança.

Concluiu-se através do presente estudo que a presença de má oclusão foi estatisticamente associada à ocorrência de facetas de desgaste em escolares de 8 a 10 anos de idade.

PI0499 Uso da coroa de aço em molares deciduos através das técnicas convencional e Hall Technique: uma série de casos

Melo MCV*, Azevedo MMF, Imperato JCP, Costa ICO, Moraes LPC, Tannure PN

Não há conflito de interesse

A presente série de casos objetivou relatar o emprego de coroas de aço em molares deciduos através de 2 técnicas: técnica convencional (TC - anestesia local, remoção de tecido cariado, preparo para coroa total) e Hall Technique (HT - cimentação da coroa de aço sem anestesia, remoção de tecido cariado ou preparo cavitário). Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (3.404.295), 10 crianças (média de idade±DP:60,5±18,3 meses), com lesões de cárie em dentina em molares deciduos foram selecionadas. Após avaliação clínica (ausência de dor espontânea, fístula, abscesso ou mobilidade patológica) e radiográfica (ausência de lesão em furca, espessamento do ligamento periodontal ou rizólise patológica), o tratamento restaurador foi realizado. Treze coroas foram realizadas entre 2017-2021 na clínica de Odontopediatria da SLM-RJ (2 através da TC e 11 utilizando a HT) com um tempo médio de acompanhamento de 17,3(±10,4) meses. Após 7 meses de acompanhamento, 2 dentes (1TC;1HT) apresentaram necrose pulpar. Na radiografia inicial destes casos não foi possível observar uma capa/faixa de dentina entre a lesão de cárie e a polpa. O restante da amostra demonstrou sucesso clínico e radiográfico e nenhuma queixa quanto à estética ou desconforto.

Concluiu-se que as crianças e seus responsáveis se mostraram satisfeitos com o tratamento. Ao longo do acompanhamento, a maioria dos casos não apresentou complicações (como dor, edema ou fístula). É importante ressaltar a importância da avaliação da profundidade radiográfica da lesão para a indicação do tratamento restaurador.

PI0500 Aceitação da administração de sedativos via intranasal em odontopediatria

Silva AMFS*, Costa PSS, Santos IG, Costa LRRS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

Não há conflito de interesse

Técnicas de sedação têm sido recomendadas para obter a cooperação da criança com ansiedade/medo e/ou problemas de manejo de comportamento durante o atendimento odontológico. A sedação pela via intranasal (IN) é vantajosa na administração e absorção, embora hajam informações escassas sobre a tolerabilidade pela criança. Objetivou-se analisar a aceitação de 88 crianças à administração IN de dexmedetomidina (dex) associada ou não à cetamina, participantes de um ensaio clínico (ClinicalTrials.gov NCT03290625). As crianças eram saudáveis, idade mediana de 41,5 meses (mínimo 18, máximo 87), 56,8% meninos. A face e o corpo das crianças foram filmados durante as duas administrações: fase I-dex, fase II-cetamina ou soro fisiológico. Duas observadoras treinadas avaliaram a aceitação das crianças nos vídeos. Realizou-se estatística descritiva e bivariada (testes Wilcoxon ou McNemar) com IBM SPSS v. 27 (alfa=5%). As porcentagens de crianças que aceitaram a administração IN nas etapas das fases I e II foram, respectivamente: deitar-se na cadeira (40,9% e 38,6%), durante (27,3% e 19,3%) e logo após (29,5% e 23,9%) a instilação IN. A necessidade de estabilização protetora não diferiu nas administrações I (72,7%) e II (79,5%) ($p=0,180$). As crianças tossiram durante/após a administração em 31,8% (I) e 22,7% (II) ($p=0,230$). Na fase II, não houve diferença na reação à cetamina ou soro fisiológico ($p=0,968$).

Concluiu-se que menos de um terço das crianças aceitou favoravelmente a administração IN dos sedativos ou soro fisiológico no contexto deste estudo.

(Apoio: CAPES | CNPq Nº 424339/2018-8)

PI0501 Remoção de biofilme por escovas de dente com cerdas de diferentes materiais: estudo clínico crossover em crianças

Bandeira LPS*, Braga NBO, Carvalho YMSM, Noronha MCG, Rezende LVM, Holanda MC, Tedesco TK, Floriano I
Curso de Odontologia - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAP.

Não há conflito de interesse

Esse estudo avaliou a remoção de biofilme de crianças diante do uso de escovas de dente com cerdas de diferentes materiais: náilon e Curen®, bem como o desgaste das cerdas das escovas. Para isso, foi realizado um estudo clínico crossover com período de washout no qual todos os sujeitos incluídos utilizaram ambas as escovas de dente (CEP parecer 3.300.909). As 19 crianças incluídas foram randomizadas em um dos grupos de estudo, cuja diferença residia na sequência de uso das escovas (se primeiro a escova de cerdas de náilon ou de Curen®). Cada escova foi utilizada por 6 semanas e ambos os grupos seguiram igual período de washout entre cada escova. As consultas de seguimento aconteceram 6, 12 e 18 semanas após o início do estudo. Nelas, os sujeitos foram avaliados quanto a presença de biofilme visível e as escovas foram avaliadas quanto ao desgaste das cerdas. O biofilme visível foi comparado por teste t pareado e o desgaste das cerdas por teste de Wilcoxon. O nível de significância adotado foi de 5%. A idade das crianças incluídas foi de 4,3 ± 0,5 anos e ceo-d de 4,0 ± 3,7 dentes (média ± desvio padrão). Após seis semanas, as cerdas Curen® permitiram maior acúmulo de biofilme que as cerdas de náilon, entretanto sem diferença estatística (1,18 ± 0,34; 0,97 ± 0,26 e $p=0,076$ respectivamente). O desgaste das cerdas de náilon foi maior que o das cerdas de Curen® ($p<0,001$).

Concluiu-se que não há diferença quanto a presença de biofilme visível em crianças após seis semanas de uso das escovas de dente. Entretanto, as cerdas de náilon apresentaram maior desgaste que as cerdas de Curen®.

PI0503 Efeitos da desinfecção com mistura de vinagre e peróxido de hidrogênio na composição elementar e na superfície da liga de cromo-cobalto

Soto AF*, Sakis GS, Fraga S, Kapczinski MP, Mengatto CM
Odontologia Conservadora - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

Não há conflito de interesse

A desinfecção química de próteses parciais removíveis é um desafio devido aos diferentes materiais que as compõem. A mistura de vinagre e peróxido de hidrogênio mostrou-se efetiva na eliminação de *S.aureus* e *C.albicans* da resina acrílica, sem alterar as propriedades da liga de cromo-cobalto. O objetivo deste estudo foi analisar as alterações na superfície e composição elementar da liga de cromo-cobalto quando desinfetada pela mistura de vinagre e peróxido de hidrogênio. Foram confeccionados 50 discos em liga de cromo-cobalto e aleatoriamente distribuídos em 5 grupos (n=10), com simulação de 90 imersões de 10 minutos: G1:água destilada; G2:hipoclorito de sódio 0,5%; G3:peróxido de hidrogênio 3% e água 1:1 vv; G4:vinagre e água 1:1 vv; G5:vinagre com peróxido de hidrogênio 1:1 vv. As amostras foram analisadas por meio de microscopia eletrônica de varredura e espectroscopia por energia dispersiva antes e após as imersões, com análise por ANOVA de dois fatores para medidas repetidas e significância de 5%. O grupo G5 não apresentou danos, mancharmentos ou irregularidades na superfície do metal, nem aumento na taxa de oxigênio ou redução de outros elementos metálicos ($p<0,05$), o que seria um indicativo de corrosão. Já o grupo G2 apresentou mancharmentos e irregularidades superficiais, altas taxas de oxigênio, e redução de Cromo e de Cobalto ($p<0,05$).

Concluiu-se que a imersão na mistura de vinagre e peróxido de hidrogênio não alterou a superfície do metal e nem sua composição, enquanto o hipoclorito de sódio causou prejuízos irreversíveis à liga metálica estudada.

(Apoio: BIC UFRGS Nº 37719)